



CURSO DE DISCURSIVA

Conceitos Importantes

Professor Bruno Marques

APRESENTAÇÃO



Olá?

Se você ainda não conhece a minha história, preparei um arquivo contando minha trajetória de aprovação e como a prova discursiva foi importante nela. Espero que sirva de motivação para continuar firme nessa caminhada rumo à aprovação.

[Minha história de aprovação](#)

Vamos ao que interessa: o conteúdo!

Bruno Pinheiro Marques

Para contato: brunomarques@voceconcursado.com.br

SUMÁRIO

1. DIFERENÇA ENTRE POEMA E PROSA	4
2. CONCEITOS DE COESÃO E COERÊNCIA	7
2.1 COESÃO.....	8
2.1.1 COESÃO REFERENCIAL	9
2.1.2 COESÃO SEQUENCIAL	12
2.2 COERÊNCIA.....	15
3. TIPOS TEXTUAIS: DESCRIÇÃO X NARRAÇÃO X DISSERTAÇÃO	18
3.1 DESCRIÇÃO.....	18
3.2 NARRAÇÃO.....	20
3.3 DISSERTAÇÃO	21
3.3.1 TIPOS DE DISSERTAÇÃO	22
4. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO.....	28

Conceitos Importantes

Vamos começar! Nessa aula, você vai aprender:

- 1) **A diferença entre poema e prosa;**
- 2) **Os conceitos de coesão e coerência;**
- 3) **Os tipos textuais: narração, descrição e dissertação.**

Espera-se que você aprenda:

- *As principais características que diferenciam o poema da prosa;*
- *Qual a diferença entre coesão e coerência e como esses termos são utilizados em uma redação;*
- *Quais os tipos textuais e as principais características da narração, descrição e dissertação, bem como conhecer todos os tipos de dissertação.*



Ao final desta aula, é fundamental que você tenha esses conceitos muito bem fixados na sua mente, ok?

1. DIFERENÇA ENTRE POEMA E PROSA

A diferença entre poema e prosa é bem simples!

No ensino fundamental, você aprendeu com a “Tia de Português” que o **poema** é formado por **versos** e que a **prosa** é formada por **parágrafos**, não foi?

Mas o que é verso? E o que são parágrafos?

Em resumo:

O VERSO é a reunião de sílabas poéticas que obedecem a determinadas regras de harmonia e ritmo. O conjunto de versos forma a estrofe e o conjunto de estrofes forma o poema.

Veja um exemplo de poema:

AUTOPSICOGRAFIA

O poeta é um fingidor.

Finge tão completamente

Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas da roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

Fernando Pessoa



Qual a diferença entre Poesia e Poema?

A **POESIA** é mais genérica, mais ampla. Ela é traduzida como atividade de produção artística. Ela não é necessariamente escrita, pode estar presente em paisagens ou em objetos, por exemplo.

O **POEMA** já é a poesia representada por palavras, ou seja, escrita. No poema, as palavras são a matéria-prima.

Logo, podemos concluir, superficialmente, que: "Todo poema é poesia, mas nem toda poesia é um poema".

Já o **PARÁGRAFO** é a escrita de forma contínua. Normalmente é composto por um conjunto de orações e expressa uma ideia ou um argumento do autor. É só isso! Com base nesses conceitos, fica fácil perceber que você deverá escrever uma prosa na sua prova discursiva, que nada mais é que um texto formado por parágrafos.



Já vi candidato escrever a redação inteira, de 30 linhas, em um parágrafo só, correndo o risco de ser eliminado do concurso por

besteira. Então, não faça isso! Divida o texto em parágrafos.



Curiosidade sobre o símbolo de parágrafo (§)

Você sabia que antigamente o sinal § era usado para identificar o início de um parágrafo?

Esse sinal gráfico representa a expressão latina *signum sectiōnis*, que significa “**Sinal de Corte**”.

Todavia, com o passar o tempo, esse sinal caiu em desuso, sendo substituído pelo espaço (indicado pela tecla “tab” do teclado).

Porém, como você já deve ter percebido, o símbolo ainda é usado em textos de lei, indicando o desdobramento ou complemento de um artigo.

Lembre-se que se a Banca solicitar no enunciado a redação de um texto em prosa, não se assuste! Ela quer apenas que você redija um texto comum, dividido em parágrafos, ok?

Acha que esse assunto é pouco relevante? Veja essa prova:



TRT- 2ª Região – Analista Administrativo -2014

Há quem acredite que, ao noticiar um fato, o jornalista deve ater-se à objetividade desse fato, sem submetê-lo a uma perspectiva mais pessoal. Mas há também quem creia que nenhum fato existe fora de alguma perspectiva pessoal e, nesse caso, a objetividade plena de uma notícia é apenas ilusória.

Escreva uma dissertação em prosa posicionando-se quanto a uma das duas convicções apresentadas ou ponderando sobre ambas. Justifique amplamente seu ponto de vista.

Se a banca pede um texto em prosa, então o seu texto deve ser formado por parágrafos. Era só isso que a banca queria: um texto dissertativo normal. Muitos candidatos se confundiram e escreveram um poema ou acabaram

deixando a redação em branco. Resultado: foram reprovados na discursiva. Ainda bem que isso não vai acontecer com você, certo?



"Bruno, e se a Banca exigir que eu escreva um poema?"

Aí, peça para ir ao banheiro, sinta a energia da natureza, volte para sala e desperte o Fernando Pessoa que existe em você! rsrs

Brincadeiras à parte, se por acaso a Banca exigir um poema em sua prova discursiva, ela deverá deixar isso claro no edital. Esse tipo de questão é exigido apenas em concursos específicos. Fique tranquilo, não é o seu caso.

2. CONCEITOS DE COESÃO E COERÊNCIA

Vamos falar agora de um dos assuntos mais importantes da prova: **coesão e coerência!**

Você provavelmente já viu esses 2 termos em prova, certo? Isso porque esse conteúdo está presente em 99% dos editais que cobram Língua Portuguesa. A coerência e a coesão são essenciais para uma redação nota máxima!



Mas, por que a coerência e a coesão são tão importantes em uma dissertação?

A resposta é simples: porque elas garantem que o texto dissertativo cumprirá a sua missão final: **expor a opinião do autor ao leitor e que este a entenda**. Então, você concorda comigo que conhecer esses conceitos são fundamentais para encarar uma prova discursiva, certo?

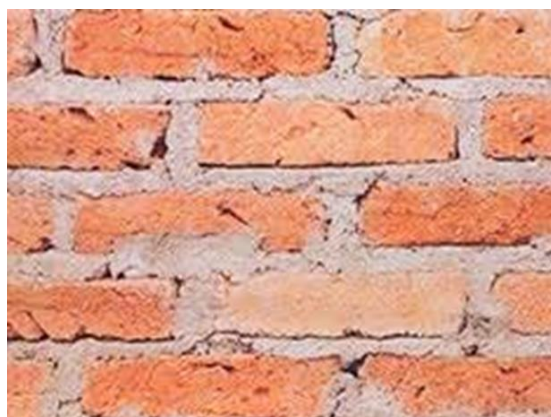
Tanto a coesão como a coerência estão relacionadas à **textualidade**. Chamamos de textualidade tudo aquilo que organizadamente leva um texto a ser um texto. O texto não é uma simples junção de frases e palavras. São necessários elementos que relacionem essas frases e palavras, tanto nos aspectos macroestruturais como nos microestruturais, para que se possa expressar sentimentos, expor fatos e defender ideias. Esses elementos são a coesão e a coerência.



Vamos analisar a diferença entre esses 2 termos.

2.1 COESÃO

Coesão se refere aos aspectos **microestruturais**, relacionados ao uso de termos de ligação gramatical. São os aspectos relacionados à gramática. O objetivo da coesão é deixar a leitura menos repetitiva e gramaticalmente correta. A coesão textual pode ser associada à imagem abaixo:



Os tijolos são as orações e os períodos enquanto o cimento é o elemento coesivo. Assim como na parede, a coesão serve para interligar sintaticamente e semanticamente as orações e os períodos dentro de um texto.

Um exemplo de elemento coesivo é o uso de um pronome – que pode ser pessoal (ele, ela), relativo (o qual, que, cujo) ou demonstrativo (esse, este, aquele) – para retomar um termo antecedente. Por exemplo:

*Stefânia e Maria foram aprovadas no concurso público. **Esta** conseguiu a melhor pontuação na prova objetiva, enquanto **aquela** tirou a maior nota na discursiva.*

Veja que “esta” e “aquela” são pronomes demonstrativos que retomam os termos “Maria” e “Stefânia”, respectivamente. São, portanto, termos com

sentido anafórico que visam dar continuidade lógica ao texto, evitando a repetição e a ambiguidade.



USO DE PRONOMES POSSESSIVOS

Também está relacionado à coesão o uso dos pronomes possessivos (seu, sua) para fazer referência a um termo antecedente. É um pronome que deve ser usado com muita cautela, pois pode gerar ambiguidade. Por exemplo. Leia a frase:

"O prefeito, no dia de seu aniversário, cumprimentou o governador. "

Então eu te pergunto: **Quem estava fazendo aniversário, o prefeito ou o governador?** Gerou ambiguidade, certo? Para que isso não ocorra na sua redação, opte por, sempre que possível, não os usar, ok?

As relações de coesão podem ser referenciais ou sequenciais. Vou explicar essas duas relações.



Além de estar relacionado às provas discursivas, a coesão textual também é um tema muito cobrado em provas objetivas! Por isso, aproveite a oportunidade e já faça o seu resumo sobre o assunto!

2.1.1 COESÃO REFERENCIAL

A **coesão referencial** é responsável por criar um sistema de relações entre as palavras e expressões dentro de um texto, permitindo que o leitor identifique os termos aos quais se referem. O termo que indica a entidade ou situação a que o falante se refere é chamado de referente.

A coesão referencial pode ser por **anáfora, catáfora, elipse e co-referência não anafórica**.

Anáfora

É um recurso coesivo que retoma algo que já foi citado.

Exemplo: Bruno não saiu ontem. Ele preferiu ficar em casa.

Catáfora

Apresenta algo que ainda não foi dito.

Exemplo: Eu pretendo fazer isto: estudar os pronomes.



USO DE "ONDE"

Uma das formas de retomar anaforicamente um termo ou contexto é a utilização de pronomes relativos. Todavia, você precisa ter muito cuidado com o pronome "onde". Segundo a gramática, o "onde" só pode ser utilizado para retomar ideia de lugar físico. Veja:

EX. 1: "Essa é a casa **onde** eu morei durante a minha infância."

Nesse exemplo, a casa é realmente um lugar físico, logo, o uso do "onde" é apropriado. Porém, veja essa situação:

EX. 2: "Deve-se usar o normativo específico, **onde** estão previstos os requisitos para o exercício do direito. "

Esse exemplo traz o "onde" retomando "normativo". Ocorre que "normativo" não é um lugar, logo, o mais adequado seria utilizar "no qual" ou "em que".

Elipse

A elipse ocorre quando há a supressão de um termo já citado em outra oração. Apesar do termo não ser repetido na segunda oração, ele continua sendo interpretado anaforicamente, por retomar o valor antecedente (que já foi citado).

Exemplo: "O Bruno caiu e fraturou uma perna". ("O Bruno caiu e [o Bruno] fraturou uma perna".)

Co-referência não anafórica

Duas ou mais expressões linguísticas podem identificar o mesmo referente, sem que nenhuma delas seja referencialmente dependente da outra. Fala-se, então, de co-referência não anafórica.

Exemplo: "O Bruno foi trabalhar em Miami. Finalmente, o marido da Maria conseguiu concretizar o seu sonho".

Veja que as expressões 'O Bruno' e 'o marido da Maria' podem ser co-referentes, ou seja, podem identificar a mesma entidade, sem que nenhuma delas funcione como termo anafórico. Naturalmente, é óbvio que para a co-

referência anafórica ser usada é necessário que o leitor saiba o contexto: "*Bruno é o marido da Maria*". Logo, apenas uma informação de carácter extralinguístico permite afirmar se há ou não co-referência entre as duas expressões nominais.

Há ainda, a **coesão por processo lexicais** que podem ser classificada como processo referencial, pois a função é retomar um termo anterior. A ideia é bem simples, em vez de usar um pronome ou uma elipse para fazer referência a um termo da oração, utiliza-se um substantivo ou adjetivo que possua significado semelhante.

Esses processos lexicais são classificados como: sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia. Você não precisa decorar esses conceitos, mas tão somente entender a ideia. Para fins de curiosidade, veja o que significa cada um desses processos lexicais:

Sinonímia: é a relação entre palavras de significado semelhante, como por exemplo entre bonito e lindo.

Antonímia: É a relação entre palavras de significado oposto, como por exemplo entre bonito e feio. Oposto de sinonímia.

HIPERonímia: Confere-nos uma ideia de um todo, sendo que desse todo se originam outras ramificações, como é o caso de frutas.

HIPONímia: É representada por cada parte, cada item de um todo, no caso, como exemplo, pode-se citar: maçã, banana etc. Oposto de Hiperonímia.

Ainda no que se refere à coesão por processos lexicais, há uma estratégia de prova que pode ser usada para retomar não apenas uma palavra, mas uma ideia anterior.

Elementos como "**Nesse sentido**", "**Nesse contexto**", "**Partindo dessa premissa**" têm a função de retomar a ideia descrita no período ou no parágrafo anterior, a fim de ligar as ideias e formar um texto só.

"(...) **verifica-se que um dos problemas do Brasil é justamente a falta de segurança.**

Nesse contexto, pode-se afirmar que a violência está associada a aspectos sociais."

Outra forma de fazer isso é justamente utilizando sinônimos. Por exemplo:

"(...) **verifica-se que um dos problemas do Brasil é justamente a falta de segurança.**

Ainda no que se refere à insegurança no País, pode-se afirmar que a violência está associada a aspectos sociais."

Veja que o início do segundo parágrafo serviu para ligar a ideia descrita no final do parágrafo anterior com a ideia nova do parágrafo seguinte. Tal construção também está relacionada à coesão.



USO DE "O MESMO"

Evite o uso da palavra "mesmo" para retomar termos referidos. Por exemplo:

*Os ofícios estão sobre a mesa; peça ao diretor para assinar **os mesmos** João cometeu um assassinato, por isso, **o mesmo** deve ser preso.*

O jeito mais adequado de reescrever as orações acima seria:

*Os ofícios estão sobre a mesa; peça ao diretor para assiná-**los** João cometeu um assassinato, por isso, **ele** deve ser preso.*

Apesar de ser bem comum encontrar "o mesmo" em artigos e publicações na internet, a utilização ainda é penalizada por alguns examinadores. Por esse motivo, é melhor evitar.

2.1.2 COESÃO SEQUENCIAL

A **coesão sequencial** é responsável por criar as condições para a progressão textual. De maneira geral, as flexões de tempo e de modo dos verbos e as conjunções são os mecanismos responsáveis pela coesão sequencial nos textos.



Separei para você alguns termos responsáveis pela coesão sequencial nos textos:

Adição/inclusão - Além disso; também; vale lembrar; pois; outrossim; agora; de modo geral; por iguais razões; inclusive; até; é certo que; é inegável; em outras palavras; além desse fator...

Oposição - Embora; não obstante; entretanto; mas; no entanto; porém; ao contrário; diferentemente; por outro lado...

Afirmação/igualdade - Felizmente; infelizmente; obviamente; na verdade; realmente; de igual forma; do mesmo modo que; nesse sentido; semelhantemente...

Exclusão - Somente; só; sequer; senão; exceto; excluindo; tão somente; apenas...

Enumeração - Em primeiro lugar; a princípio...

Explicação - Como se nota; com efeito; como vimos; portanto; pois; é óbvio que; isto é; por exemplo; a saber; de fato; aliás...

Conclusão - Em suma; por conseguinte; em última análise; por fim; concluindo; finalmente; por tudo isso; em síntese, posto isso; assim; consequentemente...

Continuação - Em seguida; depois; no geral; em termos gerais; por sua vez; outrossim...

Esses termos serão muito úteis para você quando for escrever a sua redação e, também, na resolução da Prova Objetiva.



A dica é: **IMPRIMA ESSES TERMOS** e deixe a impressão em um local visível. Deve usá-los à vontade nas suas discursivas, mas fique atento ao sentido de cada um!



USO DE "PRIMEIRAMENTE", "E, TAMBÉM," e "COMO, POR EXEMPLO,"

Evite o uso da palavra "primeiramente" no seu texto. Apesar de, gramaticalmente não estar errado, muitos examinadores "condenam" a utilização, sob a justificativa de que "primeiramente" advém de primeiro, um numeral. Como numeral não pode formar advérbio, não estaria correto fazer uso de primeiramente, até porque ninguém escreve segundamente, terceiramente, e assim por diante.

Sendo assim, melhor evitar o uso. Substitua-o por "Preliminarmente", "Inicialmente" ou "Em primeiro lugar".

Evite também as redundâncias “e, também” e “como, por exemplo”. Tanto a conjunção “e” quanto “como” já possui ideia de adição e exemplificação, respectivamente. Logo, a inserção de “também” e “por exemplo” é visto, por muitos examinadores, como uma redundância desnecessária. Use, portanto, apenas o “e” ou o “como”. Veja os exemplos:

EX.1: “O mundo sofre com a violência ~~e, também,~~ com a fome.”

EX.2: “Há diversos meios de comprovar, ~~como, por exemplo,~~ a assinatura do adquirente.”



(CEBRASPE – CD – Analista – 2012) Pelos sentidos do texto, depreende-se que o pronome “sua” (L.5) retoma, por coesão, o antecedente “dos produtos” (L.4).

Vamos ler o texto:

Texto: “ 5 Pelo texto, a rotulagem e a embalagem **dos produtos** deverão ter características que possibilitem a sua imediata identificação.[...]”

Veja que a palavra “sua” é um pronome possessivo que retoma o termo “dos produtos”. Para ficar mais fácil, basta substituir o “sua” na oração. Observe: “possibilitem a ~~sua~~ imediata identificação dos produtos”.

Como a questão trata da função sintática do pronome “sua”, que é retomar um termo antecedente, a banca fala em “COESÃO”.

Logo, o gabarito da questão é **CERTO!**

2.2 COERÊNCIA



Já a coerência relaciona-se aos aspectos macroestruturais. O objetivo maior é a correlação lógica de ideias, ligadas ao sentido semântico do texto. É a ideia que o autor defende expressa de forma lógica e sensata.

Logo, a coerência não está relacionada apenas ao texto em si, mas também a informações externas. As ideias descritas na redação devem possuir relação com o próprio texto e também com o mundo real. Portanto, a coerência está ligada à organização do texto como um todo (início, meio e fim) e a adequação da linguagem ao tipo de texto.

A maioria dos erros de coerência está relacionada ao uso de conjunções coordenativas e subordinativas. Veja esse exemplo:

"O homem é, naturalmente, contra a violência. Além disso, na condição de cristãos e obedientes às leis de Deus, preza pela paz. Logo, se algum grupo vai contra a religião, é necessário combatermos, mesmo se for necessária a adoção de conflito armado. "

Veja que a conjunção "logo" tem a função de expressar sentido conclusivo ao texto. No entanto, a afirmação vai de encontro (contrário) aos argumentos descritos anteriormente. Ora, se o homem é contra a violência e preza pela paz, como pode defender o conflito armado? Trata-se de um discurso claramente sem coerência.

É importante, todavia, ressaltar que a coesão e a coerência, apesar de se auto complementarem são características independentes. Um período, por exemplo pode ser coerente sem ser coesivo. Veja o exemplo:

"Estudo... vontade de desistir... cansaço... perseverança.... aprovação!"

Veja que consigo entender todo o processo de estudo até a aprovação sem precisar utilizar os elementos de coesão. Porém, perceba que para chegar a essa conclusão preciso entender o que é estudar para concurso. Uma pessoa que nunca se preparou para concurso público talvez não consiga entender o significado do período acima.

Além disso, como não há verbos, não sei se ele estudou e já foi aprovado ou se ele estuda com o objetivo de ser aprovado. Veja a importância dos tempos verbais no processo de coesão e coerência.

Logo, para uma prova de concurso é preciso desenvolver melhor o texto e utilizar de elementos coesivos, com vistas a deixar o texto mais claro. Se fossemos reescrever o texto acima utilizando os elementos de coesão, seria assim:

*"Estudo, **mas sinto** vontade de desistir **por conta do** cansaço. **Apesar disso**, mantenho a perseverança, **a fim de conseguir** a minha aprovação!"*

Veja que utilizo tanto dos elementos coesivos sequenciais (conjunções) e referenciais (pronomes) quanto dos tempos verbais. Ademais, a inserção dos tempos verbais confere clareza quanto aos acontecimentos do texto.

É devido a essa necessidade de dar maior clareza ao texto que as Bancas inserem a coesão e a coerência nos critérios avaliativos da prova discursiva.



"Bruno, tem como você dar um exemplo de prova que cobre coerência?"

- Tem sim! Vamos aproveitar e treinar uma questão objetiva de prova.



(CEBRASPE- AL-CE- Analista- 2011) Na linha 1, a substituição do conectivo "e" por "ou" não prejudica a coesão do texto.

Vamos ler o texto:

Texto: "1 Os deputados e senadores devem ser eleitos para um período de cinco anos, [...]"

Veja que a substituição do "e" pelo "ou" causa mudança de **sentido**, logo, trata-se de um elemento de **coerência**.

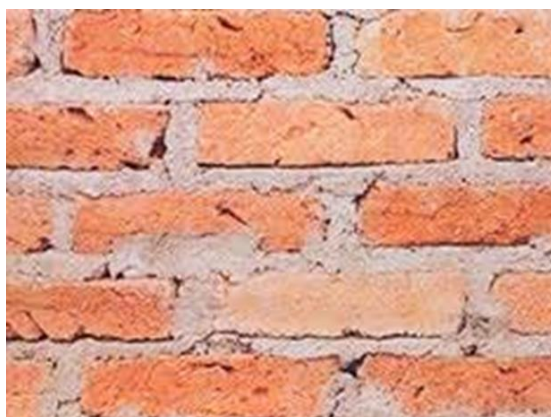
Sendo assim, o gabarito é **ERRADO**!

Não é à toa que a FCC coloca a **coerência** na análise de **conteúdo** (sentido) e a **coesão** na parte relacionada à estrutura textual (forma)!



Para facilitar o entendimento, lembre-se do seguinte resumo:

Coesão: Forma (Microestrutural)



Coerência: Sentido (Macroestrutural)



3. TIPOS TEXTUAIS: DESCRIÇÃO X NARRAÇÃO X DISSERTAÇÃO

Agora falaremos dos 3 tipos de texto existentes na Língua Portuguesa: descrição, narração e dissertação.

Aquilo que pode ser expresso por meio da escrita, seja um pensamento, fato ou até um sentimento, é uma redação.



Tudo que está escrito em PROSA pode ser enquadrado em um desses três tipos de redação: descrição, narração e dissertação.

Há livros que trazem outras divisões quanto ao tipo textual: *descrição, narração, dissertação (ou exposição), argumentação e injunção*. Todavia, para fins de concurso público, essas classificações linguísticas não fazem diferença.

3.1 DESCRIÇÃO

A **DESCRIÇÃO** é um tipo de texto que tem a função de caracterizar um determinado objeto, pessoa, ambiente ou paisagem. **É como se o autor elaborasse um retrato verbal de algo.** O retrato falado de uma pessoa nada mais é do que uma descrição.

Para evitar confusões, segue um macete: se, ao final do texto, você conseguir construir a imagem de um objeto, uma pessoa, um ambiente ou uma paisagem na cabeça, é porque o texto é descritivo.

Veja esse exemplo:

"Ficara sentada à mesa a ler o Diário de Notícias, no seu roupão de manhã de fazenda preta, bordado a sutache, com largos botões de madrepérola; o cabelo louro um pouco desmanchado, com um tom seco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de perfil bonito; a sua pele tinha a brancura tenra e láctea das louras; com o cotovelo encostado à mesa acariciava a orelha, e, no movimento lento e suave dos seus dedos, dois anéis de rubis miudinhos davam cintilações escarlates."

(O Primo Basílio, Eça de Queiroz)

Ao ler o texto, você vai montando na sua cabeça uma imagem. Se você consegue construir a imagem, o texto então é uma descrição.



Observe que essa descrição, provavelmente, está dentro de uma narração. Mas é claro que nesse trecho o texto é **predominantemente** descritivo.

O trecho acima pode ser classificado como uma DESCRIÇÃO SUBJETIVA.



"Mas o que é uma descrição subjetiva, Bruno?"

Explico, mas a título de curiosidade, pois não é um tema muito cobrado em prova:

Descrição subjetiva: evidencia as impressões pessoais do emissor (locutor) do texto.

Veja um exemplo de [DESCRIÇÃO SUBJETIVA](#):

"O sujeitão, que parecia um carro de boi cruzando com trem de ferro, já entrou soltando fogo pela folga do dente de ouro. "

Descrição objetiva: o texto procura descrever de forma exata e realista as características concretas e físicas de algo, sem atribuir juízo de valor ou impressões subjetivas.

Veja um exemplo de [DESCRIÇÃO OBJETIVA](#):

"A vítima, Solange dos Santos (22 anos), moradora da cidade de Marília, era magra, alta (1,75), cabelos pretos e curtos; nariz fino e rosto ligeiramente alongado."

Veja que nesse último exemplo não há nenhuma impressão pessoal do autor. Ele tenta ser extremamente realista em sua abordagem. Por isso, o texto descritivo pode ser muito útil em uma prova de perito, dentista, engenheiro, nos quais o examinador pode pedir para descrever determinado objetivo ou substância aplicável à área de conhecimento específica.

Ademais, a descrição também se expande para outras searas, como é o caso dos fluxos de processos. Ao descrever um processo de reciclagem, por exemplo, você utiliza um texto descritivo.



Muita gente costuma confundir um texto informativo com um descritivo. O texto informativo, como por exemplo, uma reportagem que relata "a quantidade de aprovados no último concurso do TCU",

não é uma descrição, ok? Veja que, no texto informativo, você não necessariamente consegue formar uma imagem única de algo na sua cabeça.

O texto informativo, normalmente, é uma dissertação-expositiva. Vamos aprender sobre isso daqui a pouco, com um exemplo de prova!

3.2 NARRAÇÃO

A **NARRAÇÃO**, por sua vez, consiste no relato de uma história (verdadeira ou não).

A principal característica da narração é a presença dos **elementos da narrativa**. Toda narração deve ser composta por um fato ou acontecimento, um autor que cria um fato fictício ou organiza um fato real, um enredo, um narrador (que pode fazer parte da história ou ser um observador), personagens, um local, a indicação de tempo (cronológico ou psicológico), a linguagem e o discurso, que pode ser direto, indireto ou indireto livre.



Discurso direto: quando a fala do próprio personagem está transcrita no texto;

Exemplo: " – Mãe, o almoço está pronto?"

Discurso indireto: quando o narrador escreve o que foi dito pelo personagem em terceira pessoa;

Exemplo: " Então, o filho perguntou para a mãe, aos gritos, se o almoço estava pronto."

Indireto livre: quando não se sabe ao certo de quem é a fala, se é do narrador ou do personagem;

Exemplo: "Estavam todos na cozinha. Ora, o almoço está pronto?"

A narração é uma história contada, um **relato de fatos**. Para se ter um exemplo, quando um analista está escrevendo um relatório para o seu chefe, ele costuma redigir um histórico do que ocorreu no processo.

Exemplo:

Prezado Diretor,

Em 20.04.2012, Fulano de Tal entrou com um pedido de posse neste Órgão. O processo foi encaminhado para o setor de pessoal, o qual emitiu parecer positivo sobre a documentação apresentada. (...)

Veja que esse breve histórico é um texto **predominantemente narrativo!**

Ademais, em provas de concurso, o tipo narrativo também pode ser utilizado para descrever um caso citado no enunciado da questão. Em estudos de caso ou pareceres técnicos, por exemplo, é muito comum ter um parágrafo no qual é apresentado um resumo do fato. Esse resumo utiliza justamente o tipo textual narrativo.

Por fim, a narração também pode ser utilizada como argumentos para um ponto de vista. Em provas que cobram conhecimento de atualidade, você pode citar um acontecimento recente, uma reportagem ou algum fato relevante da história para sustentar um argumento. Por exemplo, pode-se relatar as iniciativas do Presidente Donald Trump, após assumir o cargo, para construir o muro na fronteira do México.

Após narrar os fatos, você pode defender que a imigração é um problema atual, ou que os países estão buscando formas de combater a imigração ilegal, ou, ainda, embasar argumentos para comprovar a existência de xenofobia no século 21. Veja, portanto, que a narração é utilizada como meio de sustentar argumentos, que por sua vez fazem parte do texto dissertativo.

3.3 DISSERTAÇÃO

É o tipo de texto que mais vamos usar daqui para frente. Então, fique bem atento!

A **DISSERTAÇÃO** consiste na defesa de ideias gerais por meio de argumentos consistentes.

A maioria dos textos jornalísticos são dissertativos, pois costumam transmitir uma série de informações acerca de um assunto específico e expor essas ideias, a fim de que o leitor chegue à mesma conclusão que ele.

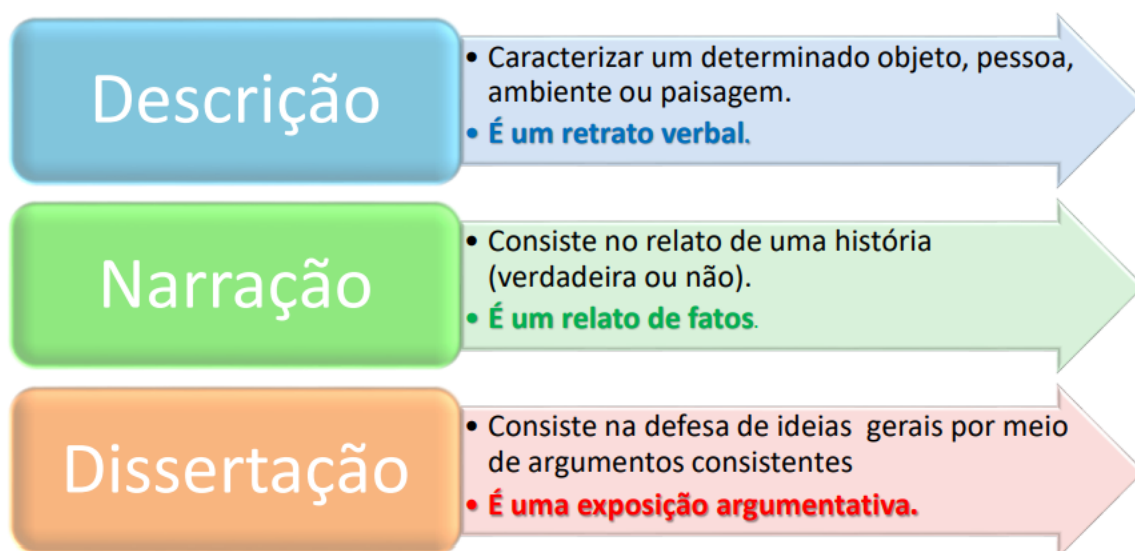
Por exemplo, um jornalista ao falar sobre o mercado imobiliário pode dizer que os juros bancários estão altos, que os bancos estão mais rígidos na hora de aprovar os financiamentos da casa própria e que os imóveis em Brasília possuem o maior metro quadrado do Brasil.

Após expor essas ideias, ele induzirá o leitor a chegar à mesma conclusão que ele: “não é o melhor momento para se adquirir um imóvel financiado em Brasília. ”

Por isso, a dissertação é, em suma, **uma exposição argumentativa.**



Sendo assim, para resumir os **3 tipos textuais** temos o seguinte:



3.3.1 TIPOS DE DISSERTAÇÃO

Há 3 tipos de dissertação:

- 1) dissertação expositiva;**
- 2) dissertação argumentativa; e**
- 3) dissertação expositiva-argumentativa.**

Esses tipos vão variar de acordo com a forma com que o autor decide expor as suas ideias.

A **DISSERTAÇÃO EXPOSITIVA** é um texto no qual o autor expõe fatos e os explica, sem defender um ponto de vista específico. Nesse tipo de dissertação, o autor não opina, apesar de deixar implícita a sua opinião.

Muito usado em textos jornalísticos, esse tipo de dissertação expõe fatos normalmente inquestionáveis, como dados estatísticos, por exemplo.



DICA DO CONCURSADO

A dissertação expositiva é um excelente tipo de texto para ser usado em provas de concurso que cobram o conhecimento acerca de conceitos técnicos.

A **DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA** é um tipo de texto em que o autor expõe seu julgamento e sua opinião, a fim de convencer o leitor sobre seu ponto de vista. Veja que, ao contrário da dissertação expositiva, o autor passa a emitir sua opinião sobre o assunto.

Normalmente, trata-se de temas polêmicos ou discussões técnicas mais aprofundadas.



DICA DO CONCURSADO

Trata-se do tipo de texto usado em provas que cobram assuntos de atualidade e estudos de caso.

Por fim, a **DISSERTAÇÃO EXPOSITIVA/ARGUMENTATIVA**, como o próprio nome já sugere, é a junção da dissertação expositiva e da argumentativa.

Em pareceres ou peças técnicas, o texto expositivo argumentativo tende a ser uma ótima ferramenta de escrita. Nesse tipo de texto, o autor expõe os fatos (EXPOSITIVO) e depois emite a sua opinião (ARGUMENTATIVO) sobre eles.



DICA DO CONCURSADO

Em pareceres ou peças técnicas, é exatamente esse o tipo de texto que você deverá usar!



RESUMINDO

Dissertação Expositiva

- Expõe fatos e explica
- Sem defesa de um ponto de vista (autor não opina).

Dissertação Argumentativa

- Julga e opina
- Convencer o leitor do seu ponto de vista (autor opina).

Dissertação Expositiva/ Argumentativa

- Junção dos dois



INDO MAIS LONGE

Após conhecer os 3 tipos textuais (descrição, narração e dissertação), você me pergunta:



"Bruno, uma redação narrativa pode ser descritiva?" "E uma dissertação, pode conter partes descritivas ou narrativas?"

A resposta para as duas questões é: **PODE!** E essa é uma pergunta interessante, pois as Bancas adoram cobrar esse tipo de assunto em provas objetivas.

Para não errar, o que você deve ter em mente é o seguinte: um texto sempre tem o seu tipo textual **PREDOMINANTE**. Sendo assim, você pode elaborar um texto predominantemente dissertativo com trechos narrativos e descritivos. Isso deixa a sua redação até mais interessante!

Para visualizarmos o que foi dito e também para já treinarmos para a prova objetiva, dê uma olhada nessa questão:



(CEBRASPE- TRT-9ª Região- 2007) Trata-se de um texto dissertativo composto a partir de segmentos narrativos e descritivos.

- 1 Por intermédio da Bolsa de Mercadorias e Futuros,
a Prefeitura de São Paulo colocou à venda 808.450 Reduções
Certificadas de Emissões (RCEs), que correspondem a 1,6
4 milhão de toneladas de gás metano, produzidas pelo Aterro
Sanitário Bandeirantes, em Perus, que deixaram de ser
lançadas na atmosfera.
- 7 O material orgânico presente no lixo se decompõe
lentamente, formando biogás rico em metano, um dos mais
nocivos ao meio ambiente por contribuir intensamente para
10 a formação do efeito estufa. No Aterro Bandeirantes, foi
instalada, no ano passado, a Usina Termelétrica
Bandeirantes, uma parceria entre a prefeitura e a Biogás
13 Energia Ambiental. Lá, 80% do biogás é usado como
combustível para gerar 22 megawatts, energia elétrica
suficiente para atender às necessidades de 300 mil famílias.

Idem, ibidem.

Comentário: Olha que questão interessante! Ele fala que o texto possui os 3 tipos textuais: descrição, narração e dissertação, sendo predominantemente dissertativo. Em questões assim, você precisa identificar quais são os trechos que confirmam a afirmação da banca.

Dissertação: Veja que o objetivo do autor é ressaltar como positiva a ação da Prefeitura de São Paulo, trazendo dados e explicando os fatos, mas sem emitir seu julgamento ou opinião sobre eles. Trata-se de uma dissertação-expositiva.

Veja a opinião do autor:

" (...) que deixam de ser lançados na atmosfera.",

"suficiente para atender às necessidades de 300 mil famílias".

Narrativo: A narração também está presente. Veja que os elementos narrativos colocam o leitor em um tempo e em um espaço específicos, delimitando com clareza quem é o autor e quem é o personagem.

Vejam os trechos narrativos:

"Por intermédio da Bolsa de Mercadorias, a Prefeitura de São Paulo (personagem) colocou à venda 808.450 RCEs".

"No aterro Bandeirantes, foi instalada, no ano passado (tempo), a Usina Termelétrica Bandeirantes (...)"

Descritivo: Talvez seja o estilo mais difícil de ser identificado no texto. Afinal, os trechos descritivos são poucos, mas existem:

" O material orgânico presente no lixo se decompõe lentamente, formando um biogás rico em metano".

Sendo assim, a questão é **CERTA**.

Com o intuito de fixar melhor o conteúdo, separei algumas questões de provas objetivas para você. Sei que é um CURSO de Discursivas, mas tudo está relacionado. O método funciona da seguinte forma:

FAÇA AS QUESTÕES OBJETIVAS



ENTENDA BEM OS CONCEITOS DE REDAÇÃO



MELHORE O DESEMPENHO NA PROVA DISCURSIVA!



TÉCNICA PARA RESOLVER QUESTÕES DE PORTUGUÊS

Você deve ter percebido que, quando vou analisar uma questão de Português, eu **começo lendo a questão para depois ler o texto**. Faço isso porque já preparo a mente para buscar aquilo que a questão pediu.

Se fizesse o contrário, eu leria o texto, depois analisaria a questão e teria que voltar novamente ao texto para procurar a resposta. Teria que consultar o texto, no mínimo, 2 vezes! Dependendo do tamanho do texto, isso pode ser cansativo. Além disso, perderia minutos preciosos durante a prova.

Mas essa é apenas uma técnica de como resolver questões de Português. Fique atento a isso! Faça várias provas e pratique essa técnica.

O que acha de testar essa dica?

Forte abraço

Professor: Bruno Marques





4. EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1- IADES – AL-GO – Revisor Ortográfico 2019



Disponível em: <<https://www.linguaportuguesa.blog.br/>>.
Acesso em: 30 dez. 2018.

Na oração “e só havia uma saída” (segundo quadrinho), a conjunção sublinhada exerce função

- a) Adversativa
- b) Alternativa
- c) Explicativa
- d) Conclusiva
- e) Aditiva

Comentário: A questão cobra o sentido expresso pela conjunção “e”, logo, envolve tanto os aspectos de coesão como de coerência. Nesse caso, sempre é importante ler o período completo, desde o início. Vamos à análise:

"um dia, percebi"- aqui, o período inicia uma enumeração de fatos que ele, um dia, percebeu:

Fato1: estava totalmente confinado

Fato 2: era escravo daquelas paredes

Fato3; só havia uma saída.

Veja que é uma enumeração, logo, a conjunção "e" tem a função de acrescentar, ou seja, adicionar, uma informação a mais na enumeração. Sendo assim, possui sentido aditivo.

Gabarito: Leta E

2- CEBRASPE- Caixa Econômica Federal- 2006

- 1 Quebrar o círculo vicioso da pobreza significa
oferecer oportunidades para as camadas de renda mais baixa
da população, sobretudo por meio da educação de qualidade.
- 4 O Governo Federal vem perseguindo, desde 1995, combater
a pobreza estrutural e promover a inclusão social, após
ampliar a oferta de vagas no ensino fundamental.
- 7 Desenvolvido a partir de iniciativas bem-sucedidas
de alguns municípios brasileiros, o Programa Nacional do
Bolsa Escola foi criado em 2001 com a proposta de se
- 10 conceder benefício monetário mensal a milhares de famílias
brasileiras em troca da manutenção de suas crianças nas
escolas. O dinheiro é pago diretamente à população por meio
- 13 de cartões magnéticos, nas agências da Caixa Econômica
Federal, nos postos de atendimento do Caixa Aqui ou em
casas lotéricas.

Internet: <www.mec.gov.br>. Acesso em 20/3/2006 (com adaptações).

Com relação à tipologia textual, o texto, fundamentalmente descritivo, pertence ao gênero propaganda.

Comentário: Trata-se de um texto informativo. Não é possível verificar em nenhum momento do texto alguma imagem de objeto, sentimento, pessoa, lugar, etc. O texto é dissertativo-expositivo.

Gabarito: ERRADO

3- (CEBRASPE- Câmara dos Deputados- 2014)

1 Tarde de verão, é levado ao jardim na cadeira de
2 braços — sobre a palhinha dura a capa de plástico e, apesar do
3 calor, manta xadrez no joelho. Cabeça caída no peito, um fio de
4 baba no queixo. Sozinho, regala-se com o trino da corruira, um
5 cacho dourado de giesta e, ao arrepio da brisa, as folhinhas do
6 chorão faiscando — verde, verde! Primeira vez depois do
7 insulto cerebral aquela ânsia de viver. De novo um homem, não
8 barata leprosa com caspa na sobrancelha — e, a sombra das
9 folhas na cabecinha trêmula, adormece. Gritos: *Recolha a*
10 *roupa. Maria, feche a janela. Prendeu o Nero?* Rebenta com
11 fúria o temporal. Aos trancos João ergue o rosto, a chuva
12 escorre na boca torta. Revira em agonia o olho vermelho — é
13 uma coisa, que a família esquece na confusão de recolher a
roupa e fechar as janelas?

Dalton Trevisan. *Ah, 47 Rio de Janeiro*:
Record, 1994. p. 67 (com adaptações).

No texto, predominantemente narrativo, ocorrem tanto o discurso direto como o discurso indireto livre.

Comentário: O discurso direto é aquele em que o autor deixa clara a fala do personagem. Logo, ele usa o discurso direto em gritos: "Recolha a roupa.

Maria, feche a janela. Prendeu o Nero? (Linhas 9-10)

Já no discurso indireto livre, não é possível identificar se a fala é do autor ou do personagem. Temos um exemplo em: "verde, verde". (Linha 6)

Gabarito: **CERTO**

4- (CEBRASPE- PREVIC- 2011)

Os países que se mostram como vozes dissonantes na orquestra das nações ajustadas aos acordes da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da atual noção de democracia passaram a ocupar insistentemente as manchetes dos jornais de todo o planeta na última década. Observamos multiplicarem-se, por parte daqueles países, desafios aos atuais mandatários da economia globalizada, ameaças contra Estados vizinhos, investimentos em arsenais de alcance desconhecido e escândalos de abusos de força contra opositores internos. Trata-se de uma desafinação sem trégua em relação ao concerto mundial, sem que se possa imaginar, a esta altura, em que diapasão — estrondoso ou pianíssimo — terminará tal partitura.

O que tem alimentado o noticiário dos países desenvolvidos ou em vias de sê-lo não é somente a queda de braço que situa, de um lado, os países-maestros e seus conselhos transnacionais, e de outro as nações "não alinhadas". Além dos confrontos situados nas altas esferas, com o advento da rede mundial de informação, a imprensa passou a repercutir com igual destaque figuras individuais no interior dos regimes "de exceção", muitas vezes rapidamente alçadas à categoria de ícones.

Alvaro Machado. De olhos atentos na margem oposta.
In: Revista da Cultura, jul/2010, p. 33 (com adaptações).

3- No texto, cujas características permitem classificá-lo como dissertativo-expositivo, o vocabulário do mundo da música é associado ao cenário das relações internacionais.

Comentário: A questão é dividida em 2 partes:

1) Afirma que o texto é dissertativo-expositivo.

2) O vocabulário do mundo da música é associado ao cenário das relações internacionais.

Quanto à primeira parte, está correta. Existem 3 tipos de texto dissertativo: expositivo, argumentativo e expositivo-argumentativo. Como vimos, o texto expositivo tem o objetivo de expor fatos, sem emitir julgamento ou opinião do autor. Em nenhum momento o autor emite seu julgamento.

A segunda parte também está correta. Isso pode ser percebido por meio do uso dos termos "vozes dissonantes", "desafinação sem trégua" e "estrondoso ou pianíssimo", por exemplo.

Gabarito: CERTO

5- (MS-Concursos/SEDS-PE/2013) O preenchimento adequado da manchete:

“Pelé afirma que a seleção está bem, _____ Portugal e Espanha também estão bem preparadas.” Faz parte de um recurso de:

- a) Adequação vocabular.
- b) Falta de coesão.
- c) Incoerência.
- d) Coesão.
- e) Coerência.

Comentário: A coesão estabelece a relação estrutural entre as partes do texto. No trecho acima, entre as orações. Veja que a inserção de um conectivo entre as 2 orações é um exemplo de coesão sequencial. Logo, a letra D está correta.

Gabarito: Letra D

6- (FCC/TRF-5ª Região/2003) Há falta de coesão e de coerência na frase:

- a) Nem sempre os livros mais vendidos são, efetivamente, os mais lidos: há quem os compre para exibi-los na estante.
- b) Aquele romance, apesar de ter sido premiado pela academia e bem recebido pelo público, não chegou a impressionar os críticos dos jornais.
- c) Se o sucesso daquele romance deveu-se, sobretudo, à resposta do público, razão pela qual a maior parte dos críticos também o teriam apreciado.
- d) Há livros que compramos não porque nos sejam imediatamente úteis, mas porque imaginamos o quanto poderão nos valer num futuro próximo.
- e) A distribuição dos livros numa biblioteca frequentemente indica aqueles pelos quais o dono tem predileção.

Comentário: Na construção, veja que o termo “razão pela qual” não confere a coesão correta ao trecho. E a colocação indevida gera falta de coesão, que, por sua vez, implica na falta de coerência, pois o período perde o sentido. O correto seria:

"Se o sucesso daquele romance deveu-se, sobretudo, à resposta do público, razão pela qual **então** a maior parte dos críticos também o teriam apreciado.

Gabarito: Letra C

7- (ESAF/MF/2013) Nas relações de coesão textual (do texto abaixo),

As contas pagas pelos brasileiros ficarão, a partir do próximo ano, mais justas. Isso não quer dizer que as pessoas pagarão por produtos e serviços o antigo "preço justo", um dos conceitos básicos do sistema econômico que precedeu o capitalismo, o mercantilismo, em que o monarca, desconsiderando a lei da oferta e da procura, arbitrava um preço fixo ao pão, à cerveja e à carne. As contas ficarão mais justas porque elas vão conter o valor dos impostos pagos pelos consumidores, que, por enquanto, é embutido no preço final das mercadorias e serviços. O efeito esperado da nova lei é dar um choque cultural no consumidor brasileiro. Ao saber o que está pagando de impostos em um cafezinho, no aluguel ou na mensalidade escolar, o consumidor tende a ficar mais exigente, cobrando mais a qualidade dos produtos e serviços e, em última análise, pressionando pela diminuição da carga tributária. O imposto é invisível, mas não é leve. Muitas pessoas, por ser isentas do imposto de renda, pensam que não pagam tributos e, acreditando que os serviços são gratuitos, não cobram a melhoria deles.

(Adaptado de *Acabou o imposto invisível*. Veja, 19 de dezembro, 2012.)

- a) o pronome "Isso" (L.2) refere-se às contas do próximo ano.
- b) o termo "as pessoas" (L.3) refere-se aos brasileiros.
- c) o pronome "que" (L.6) refere-se ao sistema capitalista.
- d) o termo a "nova lei" (L.12) refere-se à lei da oferta e da procura.
- e) o termo "serviços" (L.22) refere-se aos impostos.

Comentário: Analisando gramaticalmente (por coesão), é possível inferir que as "pessoas pagarão" retoma "contas pagas pelos brasileiros". Logo, a resposta correta é letra B.

Gabarito: Letra B

8- (CEBRASPE/INMETRO/2010) Nas relações de coesão do texto, a expressão

1 Uma das marcas da globalização é a velocidade com
que evolui a tecnologia. Desde o seu advento, no final da
década de 80 do século passado, e hoje, ainda com mais
4 intensidade, a informática, responsável pelo avanço da
tecnologia, tem contribuído para a melhoria da qualidade dos
serviços, em todas as áreas do conhecimento, e para a rapidez
7 e precisão de dados com que tais serviços são executados.
Nesse sentido, o desenvolvimento e a utilização da Internet
acabaram produzindo, entre seus usuários, uma linguagem
10 própria, repleta de termos típicos, ou seja, todo usuário, de
uma maneira ou de outra, acaba compreendendo o conjunto
da rede e os termos que determinam seu conteúdo e
13 funcionamento. Utilizando-se dos mais variados recursos,
acerca da língua e da linguagem, o homem vem criando, cada
vez mais, meios para suprir sua necessidade de se comunicar,
16 interagir com o mundo que o cerca e ampliar seus
conhecimentos, constituindo, desse modo, um conjunto de
linguagens técnicas. Nesse sentido, a linguagem virtual não
19 é uma exceção, pois ela apresenta características particulares
de uma área técnica, ou de especialidade.

- a) "desse modo" (L.17) retoma e resume o conjunto de ideias iniciadas em "Utilizando-se" (L.13).
- b) "seu advento" (L.2) refere-se ao início da "globalização" (L.1).
- c) "tais serviços" (L.7) retoma "rapidez e precisão de dados" (L.6-7).
- d) "Nesse sentido" (L.8) resume e antecipa o "desenvolvimento e a utilização da Internet" (na mesma linha).

e) "variados recursos" (L.13) retoma e resume "conjunto da rede e os termos que determinam seu conteúdo" (L.11-12).

Comentário: Em primeiro lugar, veja que o enunciado fala de coesão. Logo, a análise está em termos que fazem referências dentro do próprio texto.

O pronome "desse" (fusão de: de + esse), tem a função de retomar uma ideia anterior no texto. Na situação, o objetivo do termo é retomar e resumir o parágrafo anterior. Logo, a afirmação da letra A está correta.

Gabarito: Letra A

9- (Quadrix/CRP /18ª Região MT/2012) Assinale a alternativa que possui coerência e coesão.

- a) A garota é linda, então, perdeu o concurso de beleza.
- b) Ele estudou muito, contudo, tirou uma ótima nota na prova.
- c) Os pais viajam bastante, entretanto, são próximos dos filhos.
- d) A vovó foi ao mercado hoje, assim, ainda precisa fazer as compras.
- e) Seus primos chegam hoje de viagem, então, ainda demorarão muitos dias para chegar.

Comentários:

Letra A: "Então" traz o sentido de conclusão. Logo, o texto apresenta falta de coesão, pois se a garota é linda, deveria ter ganhado (e não perdido) o concurso de beleza.

Letra B: "Contudo" traz o sentido de adversidade. Logo, se o aluno estudou muito e tirou uma boa nota na prova, o correto seria usar um conectivo de conclusão, como o "então", por exemplo! Faltou coesão.

Letra C – **CORRETO**

Letra D – "Assim" traz o sentido de conclusão. Logo, se a vovó já foi ao mercado, "então" não precisaria fazer as compras. Faltou coerência.

Letra E – Se os primos chegam hoje, não vão demorar dias para chegar. Não faz sentido, logo, não apresenta coerência.

Gabarito: Letra C

10- (FGV/PROCEMPA/2014)

"Os contrastes entre o discurso e a realidade, a riqueza de experiências humanas dos candidatos e a superficialidade de suas propostas, a carência de discussões e debates de temas de relevância para o país, entre outros, estiveram distantes de nossas propagandas políticas nestas eleições."

Nesse segmento do texto há um problema sério de:

- a) coerência.
- b) coesão.
- c) paralelismo.
- d) redundância.
- e) norma culta.

Comentário: Como você aprendeu no Curso, a coerência tem a função de dar sentido ao texto. A frase já começou errada, uma vez que o antônimo de realidade é sonho, imaginação, fantasia e não DISCURSO. Então, entre DISCURSO e REALIDADE não se pode estabelecer ideia contrária.

Gabarito: Letra A

11- (FCC/DPE-RS/2011) Em relação à coesão textual por referenciação, analise as afirmações abaixo.**TEXTO 4****O dilema das definições**

A ciência estabelece que funções antes consideradas universais, como "sujeito" e "predicado", são mais arbitrárias do que se imaginava.

- 1 Você já deve ter ouvido estas definições muitas
- 2 vezes: "Sujeito é aquele de quem se diz algo.",
- 3 "Predicado é aquilo que se diz do sujeito.", "Objeto direto
- 4 é aquele que sofre a ação.", "Objeto indireto é aquele
- 5 que se beneficia da ação."
- 6 É possível até que você use essas definições
- 7 quando bate aquela dúvida sobre concordância ou
- 8 regência, não é? No entanto, apesar de correntes, elas
- 9 não têm fundamento científico, afinal são muito
- 10 anteriores ao nascimento da ciência da linguagem (mais
- 11 precisamente, 2 mil anos anteriores!). Além disso, por
- 12 remontarem à Grécia antiga, são definições muito mais
- 13 filosóficas do que linguísticas e absolutamente
- 14 centradas na língua grega, sem qualquer consideração
- 15 pela estrutura de outras línguas.

I. O pronome estas (linha 1) refere-se a definições (linha 1) e ambas fazem referência ao que vem depois.

II. O pronome essas (linha 6) refere-se a definições (linha 6) e ambas fazem referência ao que vem antes.

III. A expressão pronominal disso (linha 11) está escrita de maneira errada, devendo ser disto, porque sua referência vem antes.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

Comentário: Trata-se de uma questão bem comum da FCC. Ela traz o conceito das 2 classificações da Coesão Referencial: coesão anafórica e coesão catafórica.

Em **I**, de fato a expressão 'estas definições' se referem ao que vem após, logo tem valor catafórico. CERTO

Em **II**, a expressão 'essas definições' faz referência ao que vem antes, logo tem valor anafórico. CERTO

Em **III**, a questão exige o conhecimento do uso do pronome demonstrativo. Para matar a questão, basta saber que "esse, isso" retoma algo que já foi dito, e "este, isto" faz referência a algo que vai ser dito à frente. ERRADO

Gabarito: Letra C

12- (FCC/SEDU-ES/2016)

A maioria dos países da América Latina, incluindo o Brasil, só começou a montar seu sistema escolar quando em muitas outras nações do mundo já existiam universidades bem estruturadas e de qualidade. Mesmo assim, era um

privilégio para poucos. Apenas nos anos 1970 e 1980 começou na América Latina a discussão sobre a educação ser um direito de todos. Mas claramente ainda nos falta a percepção moderna de que esse é um fator estratégico para o avanço. Se buscamos uma sociedade ancorada no conhecimento, tudo, absolutamente tudo, deve se voltar para a escola.

(TORO, Bernardo. Veja, 18 nov. 2015, p.17)

Em relação aos modos de organização textual, esse texto apresenta, em sequência, a

- a) descrição e a narração observadas na recuperação histórica de fatos, em formas verbais do pretérito; a argumentação, apoiada em argumentos de autoridade, em formas verbais do presente.
- b) descrição de acontecimentos do passado, por meio de relato histórico, em formas verbais do presente; a narração, responsável pela apreciação do autor, em formas verbais do pretérito.
- c) narração, em formas verbais do pretérito, fundamentada na descrição de acontecimentos históricos, situados no tempo presente.
- d) argumentação, no pretérito, sobre acontecimentos históricos; a descrição e a narração de argumentos e de pontos de vista, em formas verbais do presente.
- e) narração de fatos historicamente situados, em formas verbais do pretérito; a argumentação, observada nas opiniões emitidas em formas verbais do presente.

Comentário: Essa questão tem um peguinha. O texto é essencialmente dissertativo. Isso fica evidente quando fazemos a leitura do trecho final, pois fica clara a opinião do autor (descrito com forma verbal no presente): "Mas claramente ainda nos falta a percepção moderna de que esse é um fator estratégico para o avanço. Se buscamos uma sociedade ancorada no conhecimento, tudo, absolutamente tudo, deve se voltar para a escola. "

Todavia, na letra E, a banca usa o verbo "narrar" para confundir o candidato bem preparado. No início do texto, há uma exposição de fatos. Como aconteceram no passado, são descritos com a forma verbal no pretérito. Porém, o candidato pode eliminar a questão achando que a banca está informando que o texto é narrativo. Mas não é isso que acontece. Ele utiliza o termo "narração" com o mesmo sentido de exposição: "narração (exposição) de fatos historicamente situados". O resto do item está todo correto. Logo, o gabarito é a letra E.

Gabarito: Letra E

Até a próxima.

Bons estudos!

Professor: Bruno Marques

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Normas sobre documentação**. São Paulo: ABNT, s.d.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa** .38ª Edição. Editora Nova Fronteira. 2015

CARNEIRO, Augustinho Dias. **Redação em Construção** – Escrita do texto. Brasília. 2ª edição. Editora Moderna. 2001.

MORAES, Filemon Félix de. **Redação Objetiva**/ Filemon Félix de Moraes – Brasília. Editora Lema e Félix, 2004.

MORAES, Filemon Félix de. **Interpretação de textos: teoria e prática**/ Lima e Felix. 2ª Edição– Brasília. 2007.